



TRANSFORMAR

Desenvolver competências técnicas e liderança com vista a atingir a proteção social para todas as pessoas em África através da Cooperação Sul-Sul

Desafio

Apesar de algumas histórias de sucesso e países vencedores, a África Subsariana continua a ser a região do mundo com a mais baixa cobertura de proteção social.¹ Os desafios incluem a falta de competências técnicas e de conhecimento entre os funcionários públicos africanos, em todos os níveis, relativamente à importância e aos caminhos bem-sucedidos no sentido de uma cobertura universal de proteção social. A capacidade é particularmente inexistente nos processos administrativos e operacionais para uma governação bem-sucedida e na implementação de políticas e programas de proteção social em África. Isto é também demonstrado pela discrepância entre as aspirações baseadas em direitos normalmente articulados na legislação nacional, planos de desenvolvimento ou estratégias de proteção social e o mau desempenho dos sistemas e esquemas de proteção social na prática. Embora exista uma riqueza de experiência em África, estas experiências não são exploradas de forma sistemática e não há currículos ou oportunidades de aprendizagem africanas para adquirir as competências técnicas e práticas relevantes para o contexto africano. No entanto, a proteção social é primordial em termos de alcançar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, particularmente quanto ao seu potencial para cumprir a promessa de não deixar ninguém para trás.

Rumo a uma Solução

O principal objetivo da iniciativa TRANSFORMAR é criar pensamento crítico e capacitar os decisores e profissionais, ao nível nacional e descentralizado, de modo a melhorar a conceção, a eficiência e a eficácia dos sistemas de proteção social. A iniciativa TRANSFORMAR tem como objetivo divulgar conhecimentos de última geração que se adequem aos desafios enfrentados pelos países da região e encorajar os formandos a assumirem a liderança na mudança e na transformação de sistemas de proteção social definidos ao nível nacional.

Dada a importância da proteção social na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, em particular, o objetivo principal extensível à pobreza (meta 1.3 do enquadramento de resultados), a capacidade de proteção social para facilitar a transformação estrutural da economia e a transição lenta para sistemas de segurança social administrados a nível nacional em muitos países africanos, a capacidade dos governos africanos de melhorarem os seus sistemas de proteção social deverá ser reforçada. Isto é atingido através da cooperação Sul-Sul e da aprendizagem entre pares entre especialistas.

O pacote de aprendizagem TRANSFORMAR está disponível para profissionais de proteção social aos níveis nacional e subnacional e inclui um conjunto de materiais modulares para formadores e formandos de modo a proporcionarem uma gama de eventos de aprendizagem (formações) personalizáveis, presencialmente ou online.

A metodologia TRANSFORMAR é única e inovadora uma vez que reconhece a importância da prática. **A TRANSFORMAR encoraja os formandos a aprenderem uns com os outros e a assumirem a liderança para mudar e transformar sistemas de proteção social definidos a nível nacional. O pacote de aprendizagem centra-se no ambiente específico dos participantes. Não se limita a descrever o que funciona, mas luta com as complexidades sobre o como e o porquê de as coisas funcionarem. A este respeito, estimula a cooperação Sul-Sul e a aprendizagem entre pares.** A metodologia dá ênfase à promoção da mudança. Na medida do possível, as sessões de formação deverão levar ao desenvolvimento de compromissos pessoais ou planos de ação para utilizar a liderança na transformação.



Valentina Barca



Taonga Mshanga

¹ Relatório Sobre Proteção Social Mundial OIT 2017 – 19, p.9

De forma mais importante, a TRANSFORMAR é desenvolvida e ministrada por profissionais e especialistas, empoderando os especialistas para se tornarem formadores e continuarem a aprender uns com os outros, gerando, assim, uma rede de formadores e especialistas Sul-Sul. O pacote foi criado num formato que permite que os formadores nacionais o repliquem de forma fácil. A iniciativa é estruturada de modo a facilitar e institucionalizar o desenvolvimento conjunto contínuo e a atualizar os materiais.

A primeira Formação de Formadores TRANSFORMAR realizou-se em outubro de 2017 na Zâmbia. Os 23 formadores representaram governos, universidades, o setor privado e o sistema da ONU da Etiópia, Gana, Quênia, Lesoto, Maláui, Maurícias, Moçambique, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabué. Os participantes foram selecionados através de um convite de apresentação de candidaturas distribuído através das redes de parceiros regionais da TRANSFORMAR. De modo a obter certificação, os formadores participaram primeiro na formação. Numa segunda etapa, deram eles formação com o apoio de formadores responsáveis. Isto irá permitir a criação de um grupo de formadores em África. Uma comunidade de formadores TRANSFORMAR regionais irá facilitar as interações entre países do Sul.

O projeto cria ainda parcerias com instituições académicas locais e iniciativas de criação de capacidade, aos níveis nacional e regional, para assegurar a sustentabilidade e o impacto. Procura ainda institucionalizar uma comunidade real de prática que irá assumir a liderança para transformar os sistemas de proteção social em África. Estão ainda a ser encetados esforços para adaptar e personalizar o conteúdo do currículo noutras regiões da África Ocidental e do Norte e na Ásia. Estão a decorrer planos para personalizar o pacote TRANSFORMAR de acordo com as necessidades das formações específicas de nível nacional no Quênia, no Maláui na África do Sul e para traduzir os materiais para português e para francês.

Aproximadamente 250 especialistas de cinco países da África Austral e Oriental participaram em workshops presenciais de formação TRANSFORMAR entre 2017 e 2018. Oferecer versões online do curso ajuda a atingir um alcance máximo; participantes de 19 países do mundo estão a seguir a primeira versão online do curso.

O reforço dos sistemas de proteção online envolve a criação de instituições, algo que é um processo a longo prazo. É muito cedo para avaliar a contribuição da iniciativa TRANSFORMAR para a construção de melhores sistemas de proteção social em África. No entanto, a iniciativa TRANSFORMAR é, com certeza, o primeiro passo certo neste percurso. As formações que apresentam soluções já prontas sob a forma de boas práticas correm o risco de recomendar abordagens predeterminadas que não se adequam às circunstâncias locais.

A iniciativa TRANSFORMAR também tem sido instrumental, a nível internacional, na melhoria da coordenação e consistência nas abordagens de proteção social no seio de agências da ONU, uma vez que o pacote está a ser integrado com os programas de desenvolvimento de capacidade OIT, UNICEF, PNUD, IPG-IG, Irish Aid e UE-SPS. O estabelecimento de parcerias institucionais e o alinhamento do pacote de aprendizagem com as iniciativas de capacidade de proteção social existentes na região é crucial para assegurar a sustentabilidade e o impacto. As estratégias de institucionalização e transmissão assumem uma abordagem tripla, envolvendo os níveis nacional, regional e global.

A estrutura e as metodologias da iniciativa TRANSFORMAR podem ser replicadas em qualquer região e para qualquer uma das questões incluídas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Os conteúdos relativos à liderança e à transformação poderão ser facilmente transferidos, enquanto os conteúdos substantivos terão de ser desenvolvidos caso a caso, respeitando os princípios de:

- Tomar partido dos conhecimentos locais e práticos;
- Minimizar a abordagem de “aula” que transmite conhecimentos pré-fabricados e, ao invés disso, maximizar a aprendizagem com base na experiência através da demonstração, exercícios práticos, abordagens para a resolução de problemas e discussão;
- Institucionalizar a partilha de conhecimentos e desenvolver/atualizar materiais, e
- Aumentar a cooperação Sul-Sul.

Contacto:

Luca Pellerano, Conselheiro Técnico da Segurança Social para o Maláui, Moçambique e Zâmbia, OIT, pellerano@ilo.org

Nome do projeto: TRANSFORMAR - Liderança e Transformação de Currículo na Criação e Gestão de Bases de Proteção Social em África

Países/Regiões: África regional, Etiópia, Quênia, Malawi, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia

Proposto por: OIT

Meta(s) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 1.3, 3.8, 5.4, 8.5, 10.4

Apoiado por: União Africana, UNICEF, PNUD, OIT, IPC-IG, UE-SPS, Irish Aid, Rede de Especialistas em Proteção Social da África Austral – SASPEN

Entidades implementadoras: OIT, UNICEF, IPC-IG, PNUD

Estado do projeto: Em curso

Período do projeto: 2015 - 2020

URL da iniciativa: <http://socialprotection.org/institutions/transform>



Academia de Economia Social e Solidária da OIT

Construir redes e plataformas regionais e inter-regionais para a partilha de conhecimento e experiência

Desafio

A Economia Social e Solidária (ESS) existe em várias formas em todo o mundo. A economia social, a economia solidária, a economia popular e o terceiro setor são apenas alguns dos termos utilizados para representar um conceito que designa empresas e organizações que, através da produção de bens, serviços e conhecimentos, procuram cumprir objetivos sociais e, muitas vezes, ambientais explícitos e fomentar a solidariedade. Devido às suas responsabilidades e deveres, as várias partes interessadas da ESS (incluindo decisores políticos, académicos, organizações de trabalhadores e empregadores e profissionais de ESS) não comunicam necessariamente, o que faz com que as políticas não estejam em consonância com a realidade local. Isto aplica-se em maior medida às partes interessadas da ESS no Sul Global que têm poucas oportunidades para influenciar as políticas, assim como as que mais precisam de políticas favoráveis de ESS.

Rumo a uma Solução

Para enfrentar este desafio, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) introduziu a Academia de Economia Social e Solidária (ESS) com o objetivo de:

- Contribuir para aumentar a compreensão do conceito de ESS;
- Salientar a relevância da ESS enquanto paradigma de desenvolvimento alternativo/complementar, tanto na Agenda de Trabalho Decente da OIT como na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, especificamente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 8: Trabalho Decente e Crescimento Económico;
- Criar novas redes de ESS e fortalecer as já existentes;
- Facilitar a partilha das melhores práticas e conhecimentos; e
- Criar e promover uma comunidade de prática no âmbito da ESS.

Graças às bolsas financiadas pelo programa CSST da OIT, a Academia de ESS da OIT inclui participantes do Sul Global. As bolsas cobrem custos de deslocação, alojamento e participação e dão às pessoas selecionadas a oportunidade de frequentarem a Academia e partilharem conhecimentos, melhores práticas e desafios com outras partes interessadas da ESS que normalmente não teriam a oportunidade de conhecer, quebrando, assim, as barreiras que normalmente existem entre elas, em consonância com o ODS 17, meta 17.9 (Aumentar o apoio internacional para a implementação de formações efetivas e específicas nos países em desenvolvimento para apoiar os planos nacionais e implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive através da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular). A dinâmica flexível e interativa da Academia proporciona uma experiência enriquecedora tanto às partes interessadas novas como às partes interessadas mais experientes da ESS. Isto inclui uma série de plenários que estabelecem o cenário para as sessões eletivas que têm como objetivo gerar discussões e interações mais aprofundadas sobre tópicos específicos dentro do tema mais global da Academia.

A Academia também oferece visitas de estudo durante as quais os participantes podem ver, em primeira mão, as iniciativas concretas de ESS na cidade e no país em questão. Estas visitas permitem que os participantes falem diretamente com as partes interessadas da ESS e façam um balanço das experiências locais. Isso permite que os decisores políticos presentes na visita reflitam esta realidade nas suas políticas, promovendo uma abordagem bottom up. Além disso, os participantes têm acesso à Plataforma de Ensino à Distância antes da Academia, assim, todos os participantes se



© OIT

podem familiarizar com os princípios básicos e noções de ESS. **Os acordos Sul-Sul e triangulares podem expandir o impacto da Economia Social e Solidária nos contextos nacionais, construindo redes e plataformas regionais e inter-regionais que permitem a partilha de conhecimentos e experiências. Já existem muitas redes de ESS nos países do Sul**, como, por exemplo, o Gabinete de Coordenação Latino-americana de Comércio Justo (MCLACJ), MERCOSUL Solidário, a rede ASEC na Ásia e RIPESS.

Os participantes são convidados a escrever um artigo sobre a CSST em geral e sobre o tema específico da Academia. Os artigos redigidos já trataram de temas como emprego para jovens, desenvolvimento sustentável, inovação social para o trabalho decente, desenvolvimento local, ecossistemas de ESS inovadores e o futuro do trabalho. Os artigos são utilizados para promover o debate durante as sessões da Academia, incluindo a sessão eletiva sobre a CSST.

A Academia é orientada pela respetiva procura, ou seja, os constituintes pedem à OIT para realizar uma Academia no seu país. Já foram realizadas nove academias (Turim, Itália; Montreal, Canadá; Agadir, Marrocos; Puebla, México; Campinas, Brasil; San José, Costa Rica; Seul, República da Coreia; e Cidade do Luxemburgo, Luxemburgo). A 10.ª Academia será realizada em Espanha, em 2018.

Em alguns casos, a Academia levou à criação de projetos de cooperação para o desenvolvimento com o ministério de financiamento ou diretamente com os próprios constituintes.

Contacto:

Roberto Di Meglio, OIT, dimeglio@ilo.org

Laura Ciccirelli, OIT, ciccirelli@iloguest.org

Nome do projeto: Academia de Economia Social e Solidária da OIT

Países/Regiões: Global (no presente momento: Brasil, Canadá, Costa Rica, Itália, República da Coreia, Luxemburgo, México, Marrocos, África do Sul, Espanha)

Proposto por: OIT

Meta(s) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 8.3, 17.9

Apoiado por: OIT e constituinte parceiro

Entidades implementadoras: OIT, constituinte relevante (normalmente os Ministérios do Trabalho)

Estado do projeto: Em curso

Período do projeto: 2013 - presente

URL da iniciativa: <http://www.sseacb.net/>



Parceria para Ação pela Economia Verde

Aprendizagem mútua entre o Quirguistão e a Mongólia sobre políticas económicas e práticas verdes para a promoção da Agenda 2030

Desafio

O Quirguistão é um país interior e a sua economia é impulsionada principalmente pela agricultura, pelas indústrias de extração e pelos setores da energia hidroelétrica. A economia depende fortemente da agricultura (cerca de 40% da taxa de emprego total) e dos recursos naturais. A degradação e a desertificação das terras representam um sério desafio económico, social e ambiental.

O governo do Quirguistão está empenhado em reverter a degradação ambiental e promover um crescimento económico inclusivo e sustentável. A transição para vias de desenvolvimento mais sustentáveis foi reconhecida como uma prioridade nacional em vários quadros políticos. No entanto, o país enfrenta desafios no que toca à implementação.

Rumo a uma Solução

Para enfrentar o desafio referido acima, o apoio adaptado à análise de políticas setoriais, macroeconómicas e temáticas é uma área fundamental para sustentar a Parceria para Ação pela Economia Verde (Partnership for Action on Green Economy, PAGE). Esta iniciativa procura dar prioridade à sustentabilidade no âmbito das políticas e práticas económicas para a promoção da Agenda 2030 e apoiar várias nações e regiões na reformulação das políticas e práticas económicas em torno da sustentabilidade para promover o crescimento económico, gerar emprego e rendimento, reduzir a pobreza e a desigualdade e fortalecer as fundações ecológicas das suas economias. A iniciativa PAGE reúne cinco agências das Nações Unidas – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Organização Internacional do Trabalho (OIT), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e Instituto das Nações Unidas para Formação e Pesquisa (United Nations Institute for Training and Research, UNITAR). Os seus mandatos, conhecimentos especializados e redes combinados podem oferecer apoio integrado e holístico aos países no que toca à criação de uma economia verde inclusiva, assegurando a coerência e evitando a duplicação. Os países da iniciativa PAGE estão envolvidos em diferentes fases de uma transformação da economia verde, o que constitui a plataforma ideal para iniciar a cooperação Sul-Sul entre os países.

A cooperação Sul-Sul e triangular entre o Quirguistão e a Mongólia oferece uma oportunidade para construir e fortalecer a troca mútua de informações sobre o desenvolvimento de políticas de economia verde e prática entre os dois países vizinhos, o que é fundamental para o sucesso da implementação dos objetivos da economia verde.

Esta iniciativa surgiu no âmbito de um acordo entre a OIT e o UNITAR para fortalecer a cooperação Sul-Sul entre os países da iniciativa PAGE. O Quirguistão estava a começar a promover uma economia verde e estava interessado em aprender com a experiência da Mongólia na iniciativa PAGE, incluindo as lições que o país aprendeu, desafios e conquistas, uma vez que a Mongólia se aproximava do final do seu programa apoiado pela parceria PAGE.

Neste sentido, realizaram-se duas visitas de estudo para facilitar a aprendizagem entre os dois países. A delegação do Quirguistão participou na chamada "Semana PAGE" na Mongólia, dedicada a questões relacionadas com economia verde, que foi realizada em setembro de 2017. A delegação incluía representantes do Ministério das Finanças, do Ministério da Economia, do Conselho de Desenvolvimento Empresarial e Empreendedorismo do Parlamento, da Agência Estatal para a Proteção Ambiental e Florestal, bem como da Associação Empresarial, JIA.



© OIT

Esta visita proporcionou uma excelente oportunidade para a troca de informações e conhecimentos entre as partes interessadas envolvidas diretamente no desenvolvimento e implementação da reforma política no âmbito da economia verde. A participação dos homólogos quirguizes numa série de eventos da parceria PAGE organizados durante a semana proporcionou informações importantes sobre como será possível implementar determinadas áreas específicas de trabalho com mais eficácia no Quirguistão, incluindo: uma estratégia de financiamento sustentável; o Fundo de Crédito Verde da Mongólia; plataformas para angariação de capital para projetos globais relacionados com questões climáticas no país; instrumentos financeiros sustentáveis não bancários; e uma melhor compreensão dos princípios de financiamento sustentável entre empresas, associações bancárias e outras partes.

Os quirguizes apreciaram bastante a experiência da Mongólia na introdução de aquisições ecológicas ao nível do governo e assumiram o compromisso de replicar as melhores práticas no contexto nacional do Quirguizistão.

Durante a segunda visita de estudo, uma delegação da Mongólia visitou o Quirguistão em novembro de 2017 e participou no fórum intitulado "Economia Verde, da Teoria à Prática: Novas oportunidades de negócios." Os homólogos da Mongólia partilharam aquilo que conseguiram alcançar com a introdução da economia verde ao nível nacional e ouviram as experiências do Quirguistão no que toca à utilização das tecnologias verdes nos negócios. A delegação mongol incluía representantes do Ministério das Finanças, do Ministério do Ambiente e Turismo, do HacBank e da Corporação Financeira Internacional (International Finance Corporation - IFC) na Mongólia.

A sustentabilidade e os elementos de replicação deste intercâmbio Sul-Sul eram bastante sólidos. Devido às semelhanças dos contextos político, histórico, cultural, económico e social dos dois países, a aprendizagem entre pares foi um método eficaz e as práticas de um país podiam ser facilmente adaptadas ao outro. Os benefícios retirados desta experiência serão colocados em prática a médio e longo prazo. Existem planos para continuar esta cooperação Sul-Sul tão bem-sucedida em 2018 e por aí adiante, tanto com países da parceria PAGE como com países que não fazem parte da mesma. As áreas de trabalho incluem o

financiamento sustentável, contratos públicos sustentáveis, economia verde na educação e competências/empregos ecológicos. Estão previstos planos para explorar o Modelo de Projeção de Emprego Ecológico sob a liderança da OIT em 2018.

A agenda dos empregos verdes foi um elemento transversal e integral da iniciativa. Ambos os países tiveram acesso às conclusões da Avaliação de Competências Verdes realizada na Mongólia pela OIT em 2014 e em 2017 no Quirguistão. No âmbito da iniciativa PAGE no Quirguistão, o trabalho sobre projetos de emprego verde está programado para continuar com a OIT em 2018. Além disso, no que toca à sustentabilidade, os dois países estão a aproveitar a oportunidade oferecida por outros programas semelhantes das Nações Unidas ou do governo para manter e aproveitar a dinâmica e o impulso dado pela iniciativa. O novo trabalho sobre financiamento sustentável liderado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e a iniciativa do Ministério de Finanças do Quirguistão sobre contratos públicos sustentáveis são dois exemplos.

O intercâmbio entre o Quirguistão e a Mongólia pode servir como uma boa prática para a verdadeira cooperação triangular, baseada na assistência do Programa para o Desenvolvimento Económico Sustentável (PSED) da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) sob a forma de conhecimentos técnicos especializados e contributo financeiro para apoiar as visitas de estudo. Além disso, os conhecimentos partilhados sobre a experiência da Mongólia serviram para integrar elementos novos e específicos na implementação do programa PAGE no Quirguistão, de modo a incorporar o conceito de economia verde inclusiva no seu quadro político sobre desenvolvimento sustentável.

Contacto:

Moustapha Kamal Gueye, Coordenador Programa de Emprego Verde, Departamento de Empresas, OIT, gueye@ilo.org

Nome do projeto: Parceria para Ação pela Economia Verde: Aprendizagem mútua entre a Mongólia e o Quirguistão sobre políticas económicas e práticas verdes para a promoção da Agenda 2030

Países/Regiões: Quirguistão, Mongólia

Proposto por: OIT, PNUMA

Meta(s) e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 8.3, 8.4, 13.2, 17.6, 17.7

Apoiado por: OIT

Entidades implementadoras: Parceria para Ação pela Economia Verde (OIT, PNUMA, UNITAR, ONUDI, PNUD)

Estado do projeto: Em curso

Período do projeto: 2017 - 2019

URL da iniciativa: goo.gl/M9qWLT; goo.gl/VC8guw; goo.gl/vs8jNz